

ENSAIO



MARQUES, Octo. Sertaneja valente. 1981. Técnica: Bicos-de-pena, 29x19cm. Acervo: Francis Marques Otto de C. Santana.

O MITO DO SACI, O FOLCLORE JUSTIFICANDO MEU ACIDENTE DE CARRO

Pedro Henrique Pereira
Pedro_henriquephp@hotmail.com

“Em briga de Saci, qualquer chute é voadora!”

Daniilo Dias

Kardec, em um momento um tanto quanto inspirado, detalhou em sua tese as ações dos espíritos em relação aos homens e disse o seguinte. “Os bons espíritos simpatizam com os homens de bem” Allan Kardec. Mas se analisarmos esta frase, de uma maneira nem um pouco imparcial pode se entender que tanto os bons espíritos se simpatizam com os homens de bem, como também puni ou faz qualquer coisa que seja do seu interesse dentro dos seus limites. Mas é apenas na Umbanda onde podemos explorar o mito do Saci relacionado aos espíritos malignos.

Já é mais do que popular na nossa cultura, o folclore e o mito do Saci está presente no Brasil datado antes mesmo da colonização portuguesa. Caracterizado por uma figura de criança estimada entre oito a dez anos possui traços marcantes de descendência africana, aleijado possuindo apenas uma perna e bem destacado por seu gorro vermelho. O Saci sofreu muito do processo de aculturação até chegar ao que conhecemos hoje, muitas delas vindo da Europa que há relatos de sua aparição por lá e histórias na Suécia e também onde se deve o gorro vermelho, ao mencionar o Brasil, vale dizer que há inúmeras distinções e características atribuídas ao Saci vindas de regiões de norte a sul, o que pode de certa forma, afirmar a aparição de tal criatura. Nota-se que em um contexto global, tenta-se impor apenas uma característica ao Saci, assim como já descrita, o garoto negro, pernetas que fuma cachimbo e possuidor de gorro vermelho que por sinal, lhe foi dado para representar a “liberdade” deste menino.

Durante a pesquisa, notei que cada material histórico possuía uma característica diferente sobre o Saci, se esta criatura possuidora de inúmeras aparências e a sua origem não pôde ser afirmada eu começo com o mais próximo a nós. A história fora contada para crianças escravas durante as noites em que dormiam com suas famílias nas senzalas, alegando se tratar de um mito original da África, diziam que era um garoto escravo que após muito sofrimento e ao ver sua família ser maltratada e morta por seus senhores, decidiu então em um momento de fúria e busca de liberdade, querer fugir, no entanto sua perna estava presa por correntes e que durante dias fora torturada na expectativa de poder escapar, o que nunca seria possível sem tomar uma decisão crítica, o garoto tomou a iniciativa de

cortar o próprio pé no desejo de ser livre. As histórias contadas mudam, algumas dizem que ele teve o final feliz, vivendo na floresta sem uma perna e outras que dizem que ele foi pego e torturado até a morte, pois se trava de um escravo sem pé para trabalhar e considerado “fujão”.

Enquanto crianças, eu particularmente cresci escutando histórias folclóricas e muitas delas são de caráter educativo, mas um tanto quanto assustadoras. Um exemplo disso em que se pode ter relação ao Saci, pois até hoje muitos estudiosos dizem que o próprio deu origem a essa lenda. Romãozinho passa uma lição de como é ser um garoto que faz maldade e ser amaldiçoado pelo próprio pai.

"Não morrerás nunca. Não conhecerás céu ou inferno, nem descansarás enquanto existir um único ser vivo na face da terra."

Uma breve síntese sobre a história, diz que o garoto com raiva de sua mãe, iludiu seu pai fazendo-o acreditar que enquanto ele trabalhava na lavoura a mãe estava a receber visitas de outro homem em casa, o pai tomado de raiva chega em casa e em um golpe único de “peixerada” Facada, mata sua mãe e ao perceber que tudo se trava de uma pregação de peças de Romãozinho o amaldiçoou e depois morreu de desgosto, dizem que o garoto sal de casa rindo até e que assim como características semelhantes a Saci, vive a fazer bagunças e maldades as pessoas.

Incorporando toda a pesquisa histórica e tentando explicar os mitos em uma base sólida, eis que assim como já citado, a umbanda contém tradições espíritas que podem ser muito bem encaixadas a maneira de como o folclore, olhando a partir de outra visão, percebe que a própria sociedade tenta incorporar elementos já mencionados a centenas de anos no espiritismo como tradição histórica, ou mesmo cultura, pois o dia do Saci é celebrado no mesmo dia das bruxas, que já comprovado muitas vezes e não vale a pena uma grande síntese a ser explicada, é uma data onde acontece o maior desaparecimento de crianças do ano e que muitas vezes utilizadas para sacrifícios e etc..

Utilizando do espiritismo umbanda para justificar a aparição dessas criaturas com aparência de crianças, se encontra os espíritos malignos, conhecidos como exus-mirins. Os exus-mirins são conhecidos pela umbanda como espíritos infantis que fazem parte da ‘linha’ dos exus. Seguindo um artigo de doutorado de Sullivan Charles Barros que em sua pesquisa entrou em contato com médiuns incorporando o espírito de um exu-mirim disse que essas “entidades” são vistas como crianças perversas, delinquentes e más que causam bastante bagunça e traquinagem, mesmo com a baixa idade são considerados exus. Acredita-se que estes espíritos infantis conviveram nas ruas, afastaram-se das relações familiares e mesmo com baixa idade foram expostas a perversidades que acabaram por criar rancor em seus corações.

Segundo os fiéis umbandistas e a partir da própria fala destas “entidades” quando “incorporados” em seus “cavalos”, duas são as principais características que definem os exus-mirins. Antes de definir as duas principais características, devemos nos atentar a elementos que foram ditos e

compara-los ao que nos é contato no folclore. Como foi dito, incorporar significa quando o médium, chamado de cavalo recebe o espírito em seu corpo. Se remetendo ao que no folclore é mencionado, talvez entre linhas possamos entender, pois é dito o seguinte: “O Saci monta e atenta os cavalos amarrando seus cabelos”. Entende-se que durante o ato espiritual de incorporação o próprio espírito exu-mirim se tomando posse do corpo do médium “cavalo”.

A primeira característica de um exu-mirim é de uma criança que sofreu maldade enquanto era vivo que fora abandonado pelos pais e machucado que acabou criando esse rancor pela sociedade.

*Eu sou exu-mirim, de criancinha, de criança que rouba e mata.
Nós exu-mirim somos crianças com maldade no coração (...)
Porque o mundo levou a gente assim. A gente roubava
coisinha, aí prende, né?, Aí vem polícia, aí é triste, batia na
gente. E a gente não roubava muita coisa não, a gente roubava
coisinha, só pra comer. Eu sofri muito, muito. Polícia me bateu
com aquelas coisas, fazia assim na minha bunda. Dormi na
rua. Eu não comia, eu não comia porque eu não tinha comida.
Eu tinha que roubar carteira. Eu falava assim: Tio, tio me dá um
dinheirim” e falava “Vai trabalhar vagabundo”. Aí eu roubava.
Eu dormia no relento. Quer saber como eu morri? Morri de
facadas, que um bandido veio e me matou (Exu-mirim C. P.
[Menino], “incorporado”, em entrevista, Brasília/DF, mar/2003 .*

Por outro lado, apesar de serem espíritos infantis, estas “entidades” são consideradas espíritos de muita força. Um deles “incorporado” em seu “cavalo”, diz o seguinte:

A gente ajuda muito as crianças que mexem com drogas, crianças que vivem na rua como nós viveu. Problemas de filhos revoltados , tá entendendo. (Exu-mirim, C. P. [Menino], “incorporado”, em entrevista, Brasília/DF, mar/2003 [Médium M. R., feminino]).

Os relatos demonstram que a ‘revolta’ é elemento generalizado nas falar destas ‘entidades’ o que mostra que em vida, sofreram coisas pesadas e difíceis demais para uma criança, muitas vezes órfã entender, o que justifica as suas maldades e “traquinagens”. Agora o que se deve entender é que o folclore em que menciona crianças que fazem bagunças como o próprio Saci, Romãozinho e vários outros estão fazendo uma alusão a estes espíritos. É claro que nos contos folclóricos o Saci só faz bagunças como queimar o feijão, salgar o café e esconder coisas, enquanto Romãozinho fora responsável pela morte de seu pai e sua mãe. Mas se refletirmos sobre o que fora contado embasados na teoria e concepção umbandas, não se trata apenas de um Saci ou apenas um Romãozinho no mundo, se trata de centenas ou até mesmo milhares de crianças que sofreram enquanto vivas que estão de certa forma em busca vingança por estarem preso neste ‘plano terrestre’. E é claro que muitas coisas variam, cada um desses exus-mirins tiveram um trauma diferente, e cada um deles tenta buscar

uma maneira diferente de se vingar, por isso não seria estranho, em ditado popular uma pessoa vê uma travessura e culpar o Saci e ao ver uma maldade mencionar personagens como Romãozinho, sendo que os dois representam a mesma ‘entidade’.

Após o esclarecimento do indivíduo e como ele atua, podemos relacionar o meu acidente, como uma causa de vingança, pelo o que foi dito.

Descrevendo aquele dia, eu estava reunido com alguns colegas de classe após o fim de uma dura jornada de estudos, na qual cada membro que estava ali presente se esforçara ao máximo para conseguir excelentes notas. Era um momento de lazer e descontração quando em um simples jogo de cartas, começou uma ventania e um redemoinho começou a se destacar ao nosso redor, o que poderia ser facilmente descrito como um evento climático, se não fosse à insistência e sua duração. Todas as cartas foram jogadas para fora e em momento de fúria, eu disse a seguinte frase: “Saci, para de me sacanear, você está me zoando só por que eu tenho as duas pernas”. Confesso que não foram as mesmas palavras que eu disse, pois eram insultos ofensivos.

Após um tempo, notava-se que o redemoinho havia se dissipado e voltamos a jogar nossas cartas novamente de maneira tranquila e totalmente amistosa, onde não se importava quem ganhasse, nós estávamos apenas nos divertindo e passando o tempo.

Despedimo-nos e mais tarde, tudo que havia sido dito e passado naquele dia já tinha sido esquecido, quando em uma caminhada voltando de uma festa a caminho de outra, percebi que algo se escondia na penumbra e que o mesmo som do vento que havia me incomodado durante a manhã voltara a me perturbar me fazendo lembrar tudo que havia acontecido. Claro que me despertou uma inquietação e de certa maneira meus extintos ligaram automaticamente me recordando sobre os mesmos medos que me tomaram durante a infância, quando me eram contadas histórias do Saci e muitas vezes sobre suas ‘travessuras’. Ignorei aquele sentimento, me fazendo acreditar que aquilo era apenas história para colocar medo em crianças.

Tomei-me de pressa para chegar ao destino, sem mais interrupções que me fizesse lembrar aquela história fazendo-a novamente voltar para o esquecimento. Algum tempo depois me retirei da festa e me sentei encostado ao meio-fio da calçada para atender a uma ligação que obviamente me tiraria à atenção para qualquer coisa que poderia estar ao meu redor, se não fosse aquela risada maléfica que escutei vindo à direção de algumas casas que estavam na outra esquina, logo meu inconsciente me convenceu que se tratava de alguma criança que com certeza morava ali perto, aquilo não me tomou a atenção. Voltando a conversar pelo telefone olhei-me para a esquerda quando avistei um carro, suas luzes eram fortes e em seguida virei o rosto evitando ter as vistas embaçadas por causa dos faróis.

De repente, sinto uma forte pressão no meu pé esquerdo, senti como se ele fora esmagado, a ação aconteceu tão rápido que mal tive reflexos para retirar o meu pé esquerdo a tempo. Instantaneamente percebi tudo o que havia acontecido, o mesmo carro que eu havia avistado segundos antes, passara por cima de meus pés e em movimento rápido consegui gritá-lo, mas só o que percebi

foi que o carro não parou. Tratava-se de um veículo antigo com os vidros negros, não consegui ver a placa tão pouca quem estava dirigindo, após um tempo apenas o que perceber fora como a cortina de fumaça cinzenta e fétida que havia saído do escapamento do veículo após a bruta arrancada se estendia tomando espaço ao meu redor. Logo que entendi toda a situação e a necessidade de cuidar do meu pé desliguei o telefone, causando desespero em minha namorada, que, aliás, estava do outro lado da linha. A partir dali, a dor me tomou por completo, lembro-me que pedi ajuda, fazendo a principio as pessoas crerem que se trava de uma ‘travessura’ por minha parte, até que notaram a minha face de desespero e angústia até que então me ajudaram.

A partir dali segui todo o procedimento médico nos dias seguintes, até que após a remoção da tala, percebi que em uma parte onde o inchaço havia diminuído, a pele havia se escurecido se destacando das outras escoriações, era o meu tornozelo que estava com o lado esquerdo todo machucado, que após um tempo de reflexão me lembrei sobre as histórias que me fora contada quando menino, quando diziam que o Saci havia cortado a própria perna para se tornar livre e que as menções sobre os ferimentos em seu tornozelo devido as correntes me fizeram lembrar às minhas próprias logo um sentimento de medo e culpa me subiram a cabeça. Obviamente há inúmeras explicações para este acidente, como minha própria imprudência e a do individuo ao volante, mas não consigo esquecer as zombarias que fiz a esta criatura conhecida como Saci e em como meu acidente e a situação em questão reforçaram em meu consciente que não se trava de coincidência, mas sim de um a vingança, da qual consegui sair quase que ileso, por parte deste individuo. E com todas as provas apresentadas e com um olhar um pouco ambíguo e a quem esteja disposto a uma boa trama misteriosa ou até mesmo foram convencidos há um aviso à quem nunca poderá ser punido, não provoquem o Saci.

Referências:

BARROS, Sullivan Charles. Os Exus mirins da umbanda. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano II, n. 6, Fev. 2010 - ISSN 1983-2850

Site de Dicas. **Romãozinho**. <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/folk16.htm> . 18/08/2014 às 21h26min.

História Viva. **Já tem Saci até na Suécia**.

http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/ja_tem_saci_ate_na_suecia_3.html, 18/08/2014 às 21h30min.

RUY, Marcos Aurélio. **O Saci-pererê combate a invasão das bruxas**.

<http://ujs.org.br/index.php/noticias/o-saci-perere-combate-a-invasao-das-bruxas/>, 18/08/2014 às 21h32min.

A LENDA DO SACI-PERERÊ, Eduardo Santana.

<https://www.youtube.com/watch?v=NGZXcHwY7fg> 03:41min 18/08/2014 às 21h35min.

Contos e Lendas. **Saci-pererê mitos do Brasil mitologia e folclore.**
<http://contoselendas.blogspot.com.br/2004/12/saci-perer.html> 18/08/2014 21h38min

MORAES, Rosalina Rocha Araújo. **A lenda do Saci-pererê.**
<http://www.infoescola.com/folclore/a-lenda-do-saci-perere/> 18/08/2014 21h39min

Brasil Escola. **Saci-pererê.** <http://www.brasilecola.com/folclore/saci-perere.htm>
18/08/2014 21h41min.

